

Agosto/2003

Boa tarde Sr. João Batista Marin,

Me chamo Frideriki Karathanos, sou jornalista da Folie Comunicação, agência localizada em São Paulo que realiza trabalhos jornalísticos para empresas como a Natura Cosméticos.

Gostaria de saber se o clube de vocês reúne aficionados por automóveis de modo geral ou apenas amantes de carros antigos?

Nosso clube reúne proprietários, colecionadores, amantes e simpatizantes de veículos em geral (sejam eles de quantas rodas forem, desde motos até caminhões).

Explico melhor: tenho que desenvolver uma matéria sobre a "relação do homem com o automóvel", para a revista eletrônica da Natura, e preciso entrevistar homens que tenham uma relação de verdadeira paixão com o seu carro, seja ele antigo ou novo. Também devo abordar os seguintes aspectos:

- Para o homem é fundamental ter um carro bom (que o leve aonde deseja) ou ter um bom carro (de marca, importado que seja caro) ?

O brasileiro, por diversos fatores, na maioria das vezes e levando-se em consideração sua situação econômica/financeira, sua necessidade, etc., tem o carro mais adequado dentro das possibilidades. A grande maioria das pessoas, se tivesse condições, optaria por ter o melhor carro, seja para uso regular, passeio ou trabalho. Nos países de alto poder aquisitivo a preferência pessoal tem muita influência no tipo do carro a ser escolhido, independentemente do seu custo ou origem, o que não ocorre aqui (o poder aquisitivo fala mais alto).

- Ao optar pela escolha (bom carro), qual a razão da escolha? Sinônimo de sucesso, status?

No caso do Brasil, o bom carro (importado, caro) geralmente também é o melhor carro. A nossa indústria ainda não oferece de série, nos carros que fabrica, os itens de conforto, segurança e tecnologia que são comuns em países mais avançados. Quem escolhe pela aquisição de um bom carro o faz por uma questão de status, sucesso ou pelo que o veículo pode oferecer ou mesmo simplesmente pela sensação de exclusividade. Raramente uma pessoa de alta posição social faria opção por um veículo "simples", não condizente com sua situação.

- O carro pode ser considerado, pela maioria dos aficionados, como uma segunda casa?

Para maioria dos aficionados o carro é uma extensão da casa, ou melhor, seria considerado como "uma das áreas de lazer". O aficionado racional usa a sua paixão para aliviar o stress (o prazer proporcionado em dirigir e cuidar do carro torna isso possível). Alguns deixam a paixão tornar-se uma obsessão e com isso os problemas se tornam maiores que os benefícios.

- O interesse natural pela mecânica, pelos lançamentos do mercado e pelas marcas de sucesso pode ser comparado, na sua opinião, à paixão que a mulher nutre pela moda?

Com certeza há relação. Algumas paixões naturalmente se manifestam mais em pessoas do sexo masculino (como é o caso do gosto pelos carros) e outras no sexo feminino. Todas, por mais diferentes que sejam, têm sempre o mesmo fim, a satisfação pessoal.

Juka (João Batista Marin)
Clube do Carro Antigo de Londrina
www.carroantigo.com